Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco

Junho de 2026

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo **5**

Indicadores do Mercado de Trabalho **7**

Taxa de desocupação – PNAD 7

Saldo de empregos formais – CAGED 9

Indicadores do setor real **11**

Produção Industrial 11

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 15

Balança Comercial 17

Indicadores monetários e de inflação **21**

Inflação 21

Selic – Taxa de juros 23

Medidas Governamentais **25**

Gráficos e tabelas **27**

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br 27

Arrecadação do ICMS 28

Observatório da Indústria

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Departamento Regional do SENAI Pernambuco

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gerente do Observatório da Indústria

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

FICHA CATALOGRÁFICA

S474b Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco.

Boletim Econômico do Observatório da Indústria de Pernambuco: maio de 2026 / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de Pernambuco. – Recife : Gerência de Pesquisa e Prospectiva, 2026.

30 p. : il.
ISSN 3086-5654

1. Economia 2. Indústria 3. Indicadores 4. IPCA 5. Pernambuco 6. PIB
I. Título

CDD:330

Rosiane Maria Souza Burgo – Bibliotecária – CRB-4/1412

Direitos autorais de propriedade exclusiva do SENAI/PE. Proibida a reprodução parcial ou total, fora do SENAI, sem a expressa autorização do Departamento Regional de Pernambuco.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PERNAMBUCO

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 539 – Santo

Amaro Recife/PE – CEP: 50.100-000

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **junho de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

Mercado de Trabalho

- A taxa de desemprego no Brasil encerrou o trimestre finalizado em abril de 2026 em **5,8%**, totalizando cerca de 6,3 milhões de pessoas desocupadas.
- **Variações:** O índice registrou uma alta de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior devido a dispensas pós-fim de ano nos setores de comércio e serviços. Contudo, houve uma queda de 0,8 ponto percentual na comparação anual com o mesmo período de 2025.
- **CAGED: A indústria brasileira criou 3.322 vagas de emprego formal**, impulsionada pela fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. **Em Pernambuco o saldo na indústria foi de 1.513 vagas**, graças ao refino de açúcar.

Produção Industrial e Custos (IPP)

- Em abril de 2026, a produção industrial brasileira avançou **0,7%** frente a março, acumulando alta de 1,7% no ano e 2,7% na comparação anual. Os setores de indústrias extrativas (+3,1%) e derivados do petróleo (+3,1%) lideraram o avanço mensal.
- **Desempenho regional (PE):** Apesar de a Indústria Geral em Pernambuco apresentar recuo de -3,8% em relação a abril de 2025, o estado acumula **alta de 19,7% no ano de 2026**.

- **Inflação do produtor:** O Índice de Preços ao Produtor (IPP) no Brasil subiu **2,63%** em abril. O aumento foi puxado pela alta em 21 das 24 atividades analisadas, com forte pressão de refino de petróleo/biocombustíveis (+6,44%) e produtos químicos (+9,91%) em decorrência de choques internacionais.

Balança Comercial

- **Brasil:** Maio de 2026 registrou um superávit comercial de **US$ 7,8 bilhões**, impulsionado pelo agronegócio e pela indústria de transformação, tornando-se o segundo melhor resultado para o mês de maio desde 1989.

- **Pernambuco:** O fluxo comercial apresentou leve retração comparados a maio de 2025 (quedas de 5,5% nas exportações e 1,2% nas importações). Os principais itens movimentados envolvem a cadeia de combustíveis.

Inflação e Taxa Selic

- **Índice de preços:** O IPCA nacional subiu **0,58%** em maio de 2026, desacelerando frente aos 0,63% de abril. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu **4,72%**. Os grandes vilões do mês foram o grupo de Alimentação e Bebidas (+1,33%, devido à queda na oferta de alguns itens e encarecimento do frete) e Habitação (+1,22%, puxado pelo aumento de 3,67% na energia elétrica com a bandeira amarela).

- **Pernambuco:** A inflação na Região Metropolitana do Recife foi mais alta que a média nacional, registrando alta mensal de **0,95%** e acumulando **5,62% nos últimos 12 meses**.
- **Taxa de juros:** O Copom reduziu a taxa básica de juros (**Selic**) para **14,25% a.a.** O Banco Central busca suavizar flutuações econômicas e convergir a inflação de médio prazo, monitorando riscos fiscais e conflitos geopolíticos no exterior.

Medidas governamentais

- **Nova Indústria Brasil (NIB):** O Governo Federal anunciou um aporte adicional de **R$ 140 bilhões** ao programa, elevando o montante total para o período de 2023-2026 a mais de R$ 750 bilhões. Os novos repasses serão geridos pelo BNDES e pela Finep.

Indicadores do Mercado de Trabalho

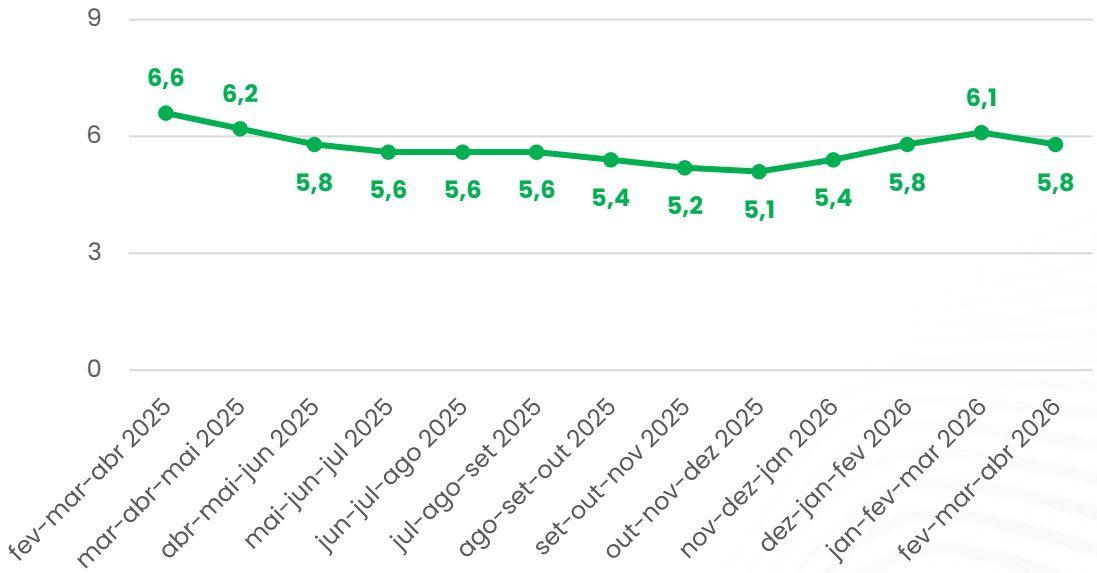
Taxa de desocupação – PNAD

De acordo com os dados da **PNAD Contínua**, divulgados pelo **IBGE**, a taxa de desemprego no Brasil fechou em **5,8%** no trimestre encerrado em abril de 2026. Esse percentual representa aproximadamente **6,3 milhões de pessoas desocupadas**.

O indicador apresentou os seguintes comportamentos comparativos:

- **Em relação ao trimestre anterior:** Houve uma **alta de 0,3 ponto percentual**.
- **Em relação ao mesmo período de 2025:** Registrou-se uma **queda de 0,8 ponto percentual**, o que mostra que o cenário geral segue mais favorável do que no ano passado.

Figura 1 – Taxa de desocupação – Brasil



Fonte: PNAD Contínua, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

O que explica o aumento no desemprego?

O IBGE aponta que essa oscilação negativa é decorrente, principalmente, de **fatores sazonais**.

Após o aquecimento natural das contratações no fim de 2025, os setores de **comércio e serviços** reduziram seus postos de trabalho no início de 2026. Essa movimentação gerou uma leve retração na população ocupada.

Saldo de empregos formais – CAGED

O mercado de trabalho formal na indústria brasileira fechou o mês de maio de 2026 com um **saldo positivo de 4.974 novos postos de trabalho**, segundo dados divulgados pelo Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

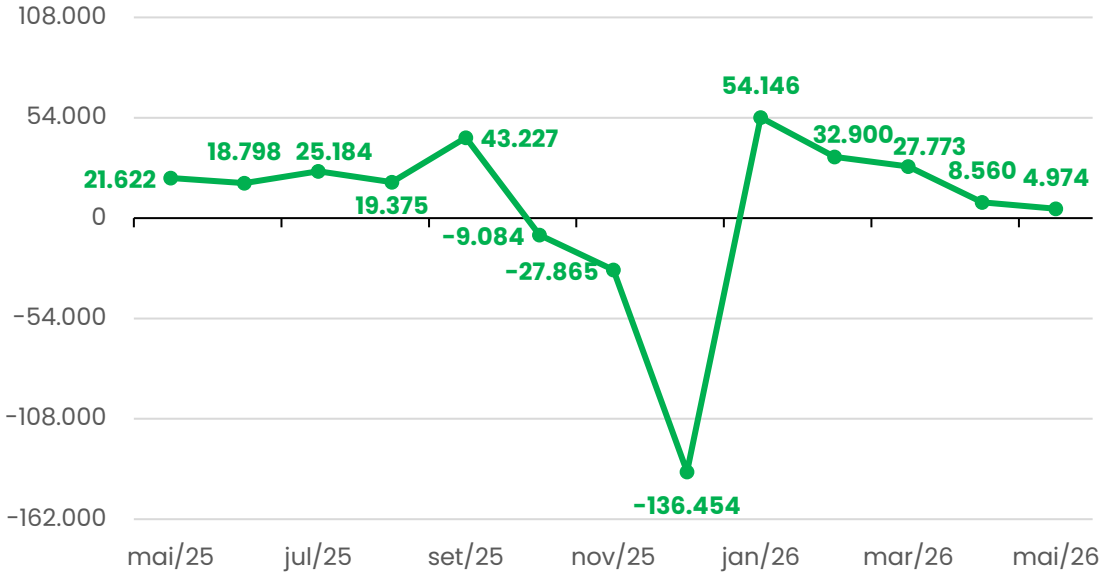
A movimentação total do setor registrou:

- **Admissões:** 329,8 mil contratações
- **Desligamentos:** 324,9 mil demissões

O destaque no mês foi o segmento de **fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias**. O setor foi responsável por gerar **3.232 vagas**, liderando o saldo positivo da indústria nacional.

Apesar do resultado positivo, o saldo de maio de 2026 foi o **segundo mais baixo para o mês desde 2020**, ano em que o setor industrial sofreu o impacto da pandemia da Covid-19, registrando o fechamento de 107,4 mil postos formais.

Figura 2 - Saldo de empregos na Indústria Geral – Brasil

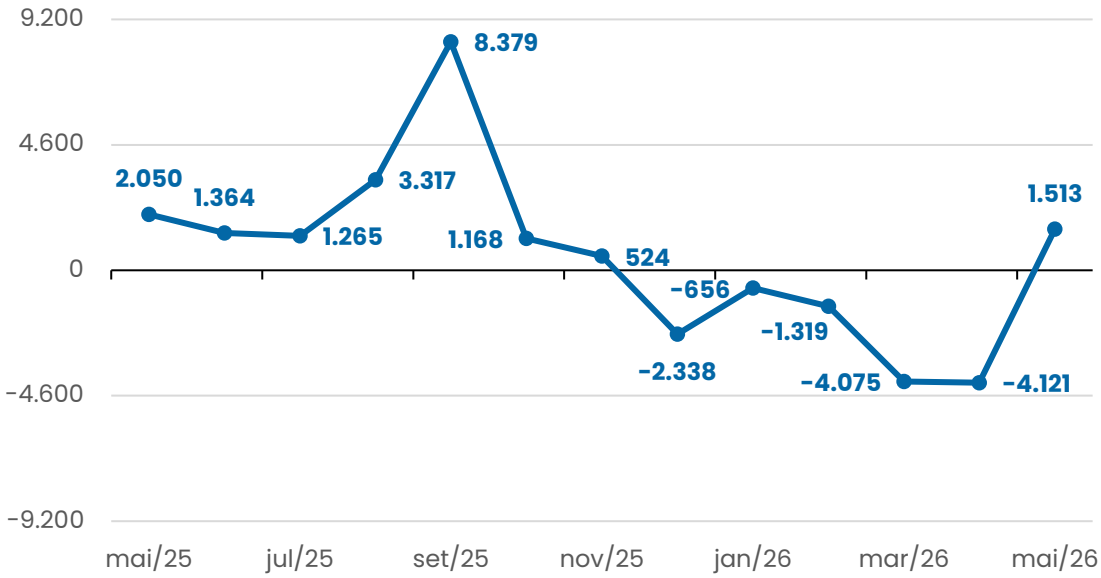


Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Acompanhando o cenário nacional, o estado de Pernambuco registrou um **saldo positivo de 1.513 postos formais** de trabalho no período.

O propulsor desse resultado foi o setor de **refino de açúcar**, responsável pela criação de **782 novas vagas**. O desempenho do segmento está diretamente ligado ao início da colheita da safra de cana-de-açúcar no estado, período que tradicionalmente movimenta a economia e o emprego na região.

Figura 3 - Saldo de empregos na Indústria Geral - Pernambuco



Fonte: Novo CAGED. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores do setor real

Produção Industrial

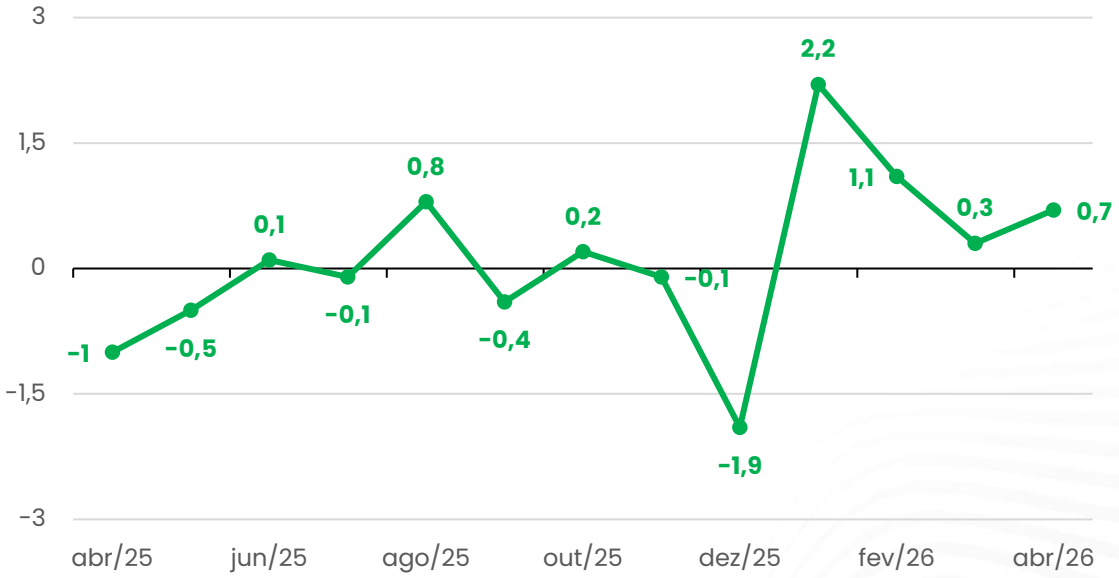
A produção industrial brasileira registrou um crescimento de **0,7% em abril de 2026** na comparação com o mês de março. Os dados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmam o quarto mês consecutivo de avanço para o setor, que já acumula uma alta de **1,7%** no ano. Quando comparado a abril de 2025, o crescimento anual foi de **2,7%**.

O desempenho positivo de abril **em relação a março (série com ajuste sazonal)** foi puxado principalmente pelos setores extrativo e de combustíveis:

- **Indústrias Extrativas (+3,1%):** Quinta alta consecutiva, impulsionada pela produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e minério de ferro.

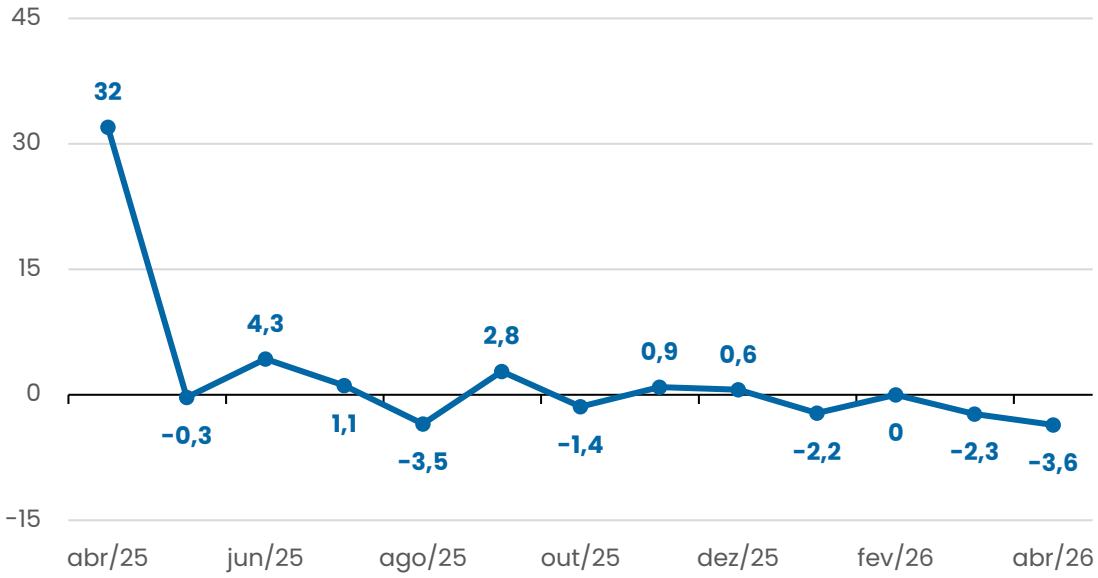
- **Coque, Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (+3,1%):** Também no quinto mês de expansão, com destaque para o álcool etílico e o óleo diesel.
- **Produtos de Madeira (+8,5%):** Registrou o crescimento mais expressivo do mês.

Figura 4 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Figura 5 - Variação mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 1 – Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF): Brasil e Pernambuco por atividades selecionadas – abril de 2026

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Brasil			Pernambuco		
	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)
Indústria geral	**2,7**	**1,7**	**0,7**	**-3,8**	**19,7**	**7,3**
Indústrias de transformação	1,2	0,3	-0,5	-3,8	19,7	7,3
Fabricação de produtos alimentícios	3,2	2,7	2,6	-3,1	0,8	-0,6
Fabricação de bebidas	-1,8	2,2	-1,2	2,3	4,2	0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,7	-2,5	0,2	0,2	1,9	1,5

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,3	5	-4	-4,5	200,2	38,9
Fabricação de produtos químicos	-4,5	-3	-1,2	-3,4	7,1	-2,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,8	1,4	1,5	6,6	9,9	1
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-1	-0,8	-0,9	7,2	3,8	-1
Metalurgia	-1,7	-1,2	-0,2	0,4	26,5	8,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,5	-4,1	-4,4	-25,4	-17,4	-21,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,5	-1,8	-3	10,6	7,7	7,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,4	2	-0,9	-8,1	-1,2	4,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-7,9	-1,4	1,6	-10,4	26,2	-17,4

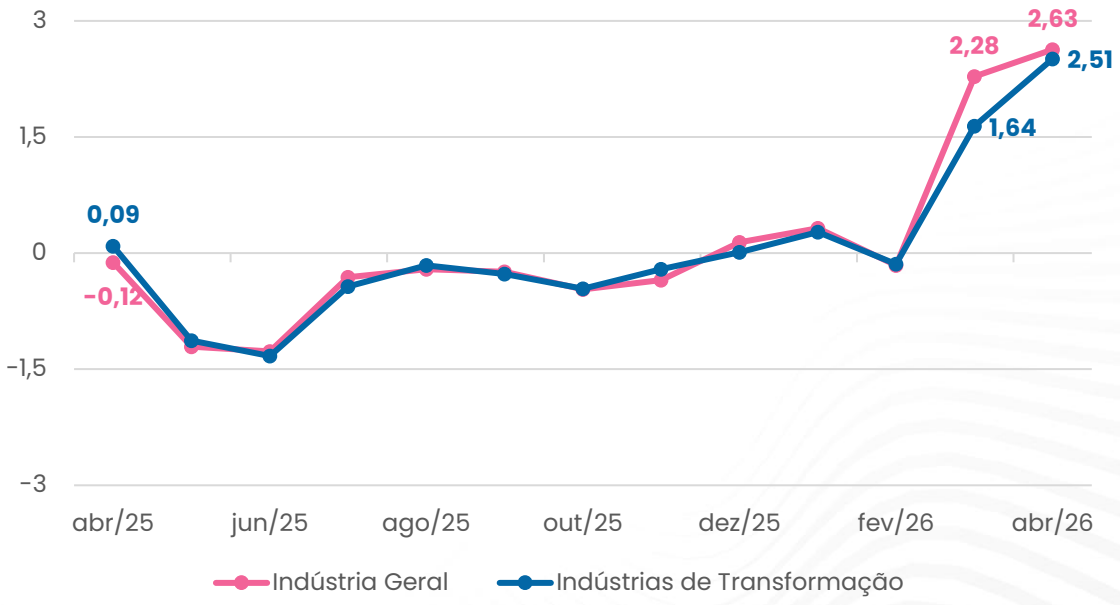
Fonte: PIM-PF, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** no Brasil registrou uma **alta de 2,63%** em abril de 2026 na comparação com março. Com este resultado, o indicador acumula uma alta de 5,12% no ano (até abril) e uma variação de 1,07% nos últimos 12 meses.

O avanço do índice em abril foi impulsionado por um aumento generalizado nos custos de produção, afetando a maioria dos setores industriais do país.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%)
Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Principais fatores:

Alta generalizada nas atividades industriais

Houve alta em **21 das 24 atividades pesquisadas** pelo IBGE em abril, o que acabou puxando o resultado agregado para cima.

Pressão na cadeia de petróleo e biocombustíveis

O setor de **refino de petróleo e biocombustíveis avançou 6,44%** no mês. Essa foi uma das maiores contribuições individuais para o IPP, motivada diretamente por choques e tensões internacionais que encareceram os derivados de petróleo globalmente.

Disparada em produtos químicos e insumos

A **"Fabricação de outros produtos químicos" subiu 9,91%**, sendo o maior responsável individual pelo índice geral. Esse salto pressionou os custos de insumos utilizados na indústria.

Impacto em alimentos, borracha e plástico

Outros setores de grande peso também registraram aumentos:

- **Borracha e plástico:** +7,31%
- **Alimentos:** +1,43%

Esses aumentos causam um efeito cascata, aumentando os custos gerais e de transporte ao longo da cadeia produtiva.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor (IPP): Indústria Geral, de Transformação e atividades selecionadas – abril de 2026

Setores	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria Geral	**2,63**	**5,12**	**1,07**
Indústrias Extrativas	4,92	23,11	20,29
Indústrias de Transformação	2,51	4,31	0,22
Fabricação de produtos alimentícios	1,43	2,59	-6,76
Fabricação de bebidas	0,34	1,39	4,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	0,28	1,25	-3,18

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,44	9,67	3,7
Fabricação de outros produtos químicos	9,91	17,66	6,39
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7,31	9,37	9,32
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3,57	4,68	7,06
Metalurgia	0,12	3,25	0,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,39	2,9	0,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,65	3,52	9,32
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,21	-0,69	1,04
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,82	-2,75	-3,98

Fonte: Índice de Preços ao Produtor (IPP), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Cenário externo: Enquanto o petróleo e os produtos químicos pressionaram o índice para cima, fatores como a maior oferta de minério de ferro (que teve queda de preço) ajudaram a conter um impacto ainda maior em outros setores.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira encerrou o mês de maio de 2026 com um **superávit de US$ 7,8 bilhões**. As exportações somaram US$ 31,9 bilhões e importações totalizaram US$ 24,08 bilhões.

Este desempenho representa um **aumento de 10,8%** em relação ao mesmo período de 2025 (quando o saldo positivo foi de US$ 7,06 bilhões), sendo o **segundo melhor resultado para o mês de maio desde 1989**.

O que impulsionou as exportações?

O crescimento em maio foi liderado principalmente pelo **agronegócio** e pela **indústria de transformação**:

- **Agropecuária:** Registrou um aumento de US$ 730 milhões nas exportações, o que representa uma alta de 9,8%.
- **Indústria de Transformação:** Ampliou suas exportações em US$ 1,37 bilhão, crescendo 9%.
- **Destaque do mês:** A exportação de *óleos brutos de petróleo* foi o grande motor do setor, somando US$ 3,8 bilhões.

Cenário das importações em maio

Do lado das importações, o Brasil registrou um **crescimento de 5,3%** na comparação com maio de 2025, fechando o mês em US$ 24,08 bilhões.

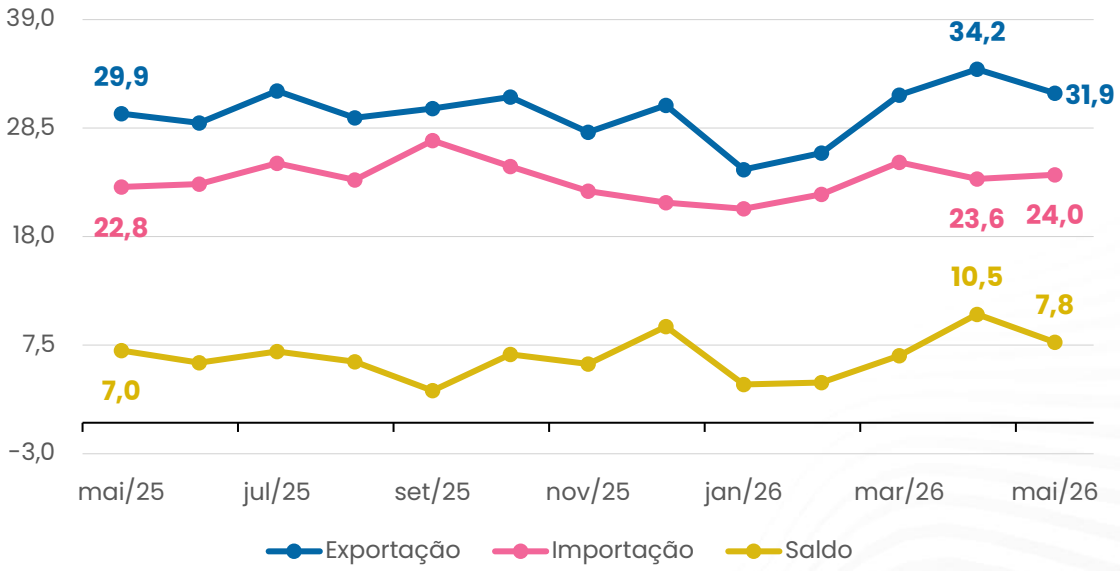
- **Indústria de Transformação:** Foi o único setor que ampliou as importações, com uma alta de 6,3%.
- **Indústria Extrativa:** Seguiu o caminho inverso e apresentou queda de 10,1%.

Principais produtos importados pela indústria

Os produtos que mais se destacaram foram:

1. **Óleo diesel:** US$ 1,3 bilhão.
2. **Veículos automotores:** US$ 843 milhões.

Figura 7 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ bilhões) – Brasil



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Em Pernambuco o comércio exterior em foi marcado por uma retração. As **exportações somaram US$ 158,9 milhões**, enquanto as **importações atingiram US$ 610,5 milhões**.

Comparado ao mesmo período de 2025, o estado apresentou os seguintes resultados:

- **Exportações:** Queda de 5,5%.
- **Importações:** Queda de 1,2%.

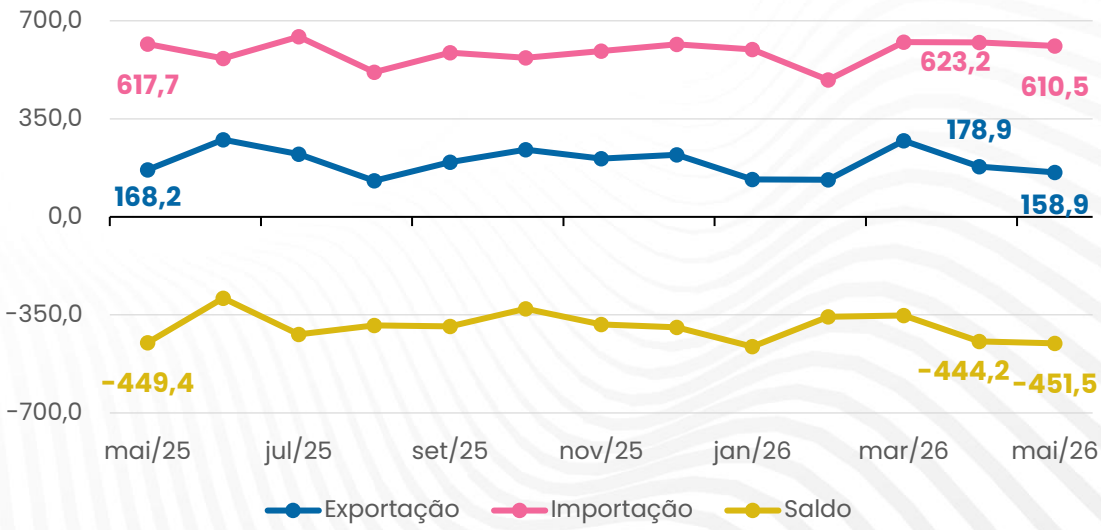
Principais produtos exportados pela indústria:

- **Óleo combustível:** US$ 27,54 milhões
- **Coque de petróleo não calcinado:** US$ 27,52 milhões

Principais produtos importados pela indústria

- **Gasóleo (óleo diesel):** US$ 73,6 milhões
- **Outros propanos liquefeitos:** US$ 63,1 milhões

Figura 8 – Balança comercial – Exportação, importação e saldo (em US$ milhões) - Pernambuco



Fonte: Comex Stat. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Inflação

O **IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)**, que mede a inflação oficial do Brasil, registrou alta de **0,58% em maio de 2026**. Os dados foram divulgados pelo IBGE.

Apesar do avanço, o índice apresentou uma leve **desaceleração em comparação a abril**, quando havia fechado em 0,63%. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação atingiu **4,72%**. O número acende um alerta por estar acima do teto da meta do governo, que é de 4,5%.

O que causou a alta da inflação em maio?

Dois grupos principais foram os grandes responsáveis por pressionar o bolso dos brasileiros no mês de maio.

Alimentação e Bebidas

O grupo subiu **1,33%** no mês. O grande vilão foi a alimentação no domicílio (alta de 1,65%), impulsionada por itens básicos do dia a dia:

- **Batata-inglesa:** +44,69%
- **Tomate:** +20,62%
- **Cebola:** +16,80%
- **Carnes:** +1,39%

Por que subiu? A alta foi causada pela **menor oferta desses produtos** no mercado, somada ao **aumento no valor do frete** devido ao preço dos combustíveis.

Habitação

Este foi o segundo grupo com maior impacto, acelerando de 0,63% em abril para **1,22% em maio**.

O principal motivo foi a **energia elétrica residencial**, que saltou **3,67%**. Esse aumento se deve a dois fatores:

- Reajustes tarifários aplicados em algumas regiões do país.
- Entrada em vigor da **bandeira tarifária amarela**, que adicionou uma taxa de R$ 1,88 a cada 100 kWh consumidos.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – maio/2026

Geral e grupos	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**0,58**	**0,95**	**3,2**	**3,95**	**4,72**	**5,62**
Alimentação e bebidas	1,33	1,63	4,81	4,63	3,87	4,35
Habitação	1,22	3,08	2,28	3,4	6,22	5,19
Artigos de residência	0,08	0,18	1,58	0,64	0,54	0,56
Vestuário	0,62	1,56	1,51	3,1	4,6	8,39
Transportes	-0,46	-0,8	2,59	4,88	4,05	8,28
Saúde e cuidados pessoais	0,9	1,15	3,83	4,64	6,04	6,29
Despesas pessoais	0,41	0,25	2,16	2,63	5,77	6,01
Educação	0	0,05	5,32	3,9	6,36	4,48
Comunicação	0,23	0,38	1,97	2	1,75	1,41

Fonte: IPCA, IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	mai/26	Acumulado		
		mai/25	mai/26	12 meses
IPCA – Brasil	**0,58**	**2,75**	**3,2**	**4,72**
IPCA – Pernambuco	**0,95**	**2,68**	**3,95**	**5,62**
INPC – Brasil	0,65	2,85	3,36	4,42
INPC – Pernambuco	1,1	2,77	4,09	5,42
IGP-DI – Brasil	0,87	0,05	3,82	2,53
IGP-M – Brasil	0,84	0,74	3,79	7,02
IPA-DI – Brasil	0,95	-1,01	4,23	1,49
IPA-M – Brasil	0,91	-0,02	4,18	0,71
INCC-DI – Brasil	0,88	2,74	3,46	6,66
INCC-M – Brasil	0,77	2,48	3,18	6,82

Fonte: IBGE, SINDUSCONPR e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Selic – Taxa de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu **reduzir a taxa básica de juros para 14,25% a.a.** Segundo o Comitê, a decisão visa assegurar a convergência da inflação à meta, ao mesmo tempo em que busca suavizar as flutuações da atividade econômica.

O que motivou a decisão?

Cenário externo

O ambiente internacional permanece incerto. Os principais fatores de instabilidade são:

- **Conflitos armados no Oriente Médio**: Persiste a indefinição sobre os termos de um acordo para cessar-fogo.
- **Impactos financeiros**: Os efeitos desses conflitos geram reflexos nas condições financeiras globais.

Este cenário exige atenção redobrada por parte dos países emergentes, dado o ambiente marcado pela alta volatilidade nos preços de ativos e commodities.

Cenário doméstico

No Brasil, os indicadores do primeiro trimestre do ano mostram uma aceleração da atividade econômica.

Expectativas de inflação

As expectativas de inflação apuradas pela pesquisa Focus continuam acima da meta estabelecida de 3,0%:

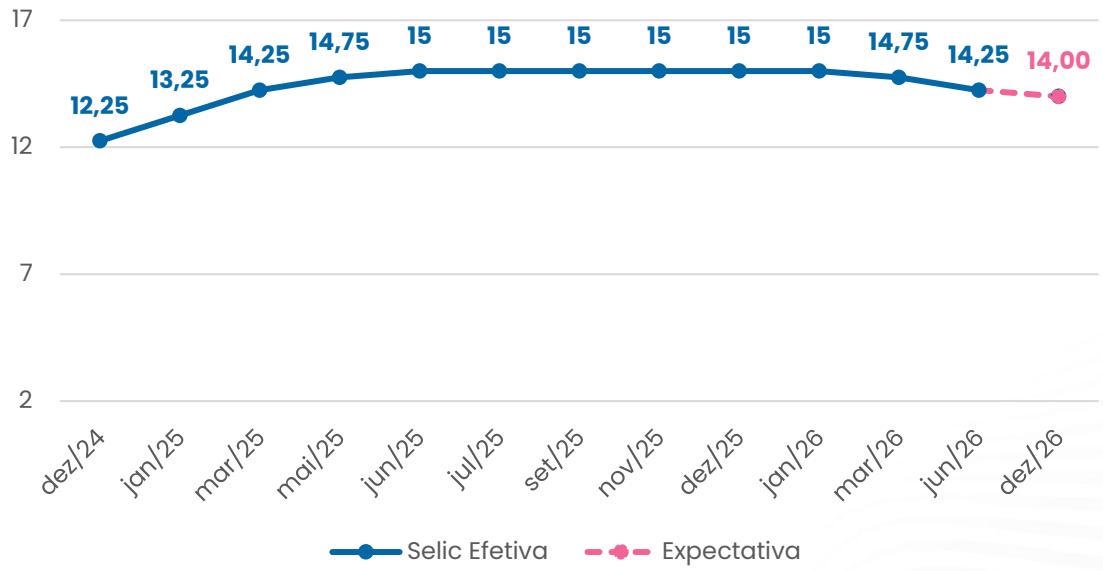
- **Projeção para 2026:** 5,30%
- **Projeção para 2027:** 4,10%

O atual horizonte relevante de política monetária (quarto trimestre de 2027) aponta uma projeção de inflação de **3,7%** no cenário de referência. Diante disso, o Comitê observa um distanciamento adicional das projeções em relação à meta sob condições de incerteza acima do usual.

Indústria

Para a indústria, a redução é um bom sinal, pois diminui custos de financiamento e de capital. Além disso, a queda nos juros estimula o consumo, gerando um aumento na demanda e movimentando a cadeia produtiva.

Figura 10 – Taxa Selic



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Medidas Governamentais

O governo federal anunciou um reforço financeiro de **R$ 140 bilhões** para o programa Nova Indústria Brasil (NIB). Com o novo aporte, o total disponível para investimentos no período de 2023 a 2026 ultrapassa a marca de **R$ 750 bilhões**.

De onde vêm os recursos do novo aporte?

Os novos investimentos serão distribuídos entre duas das principais frentes de fomento e desenvolvimento do país:

- **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social): R$ 102,5 bilhões.
- **Finep** (Financiadora de Estudos e Projetos): R$ 37,5 bilhões.

Quais setores são prioritários na Nova Indústria Brasil?

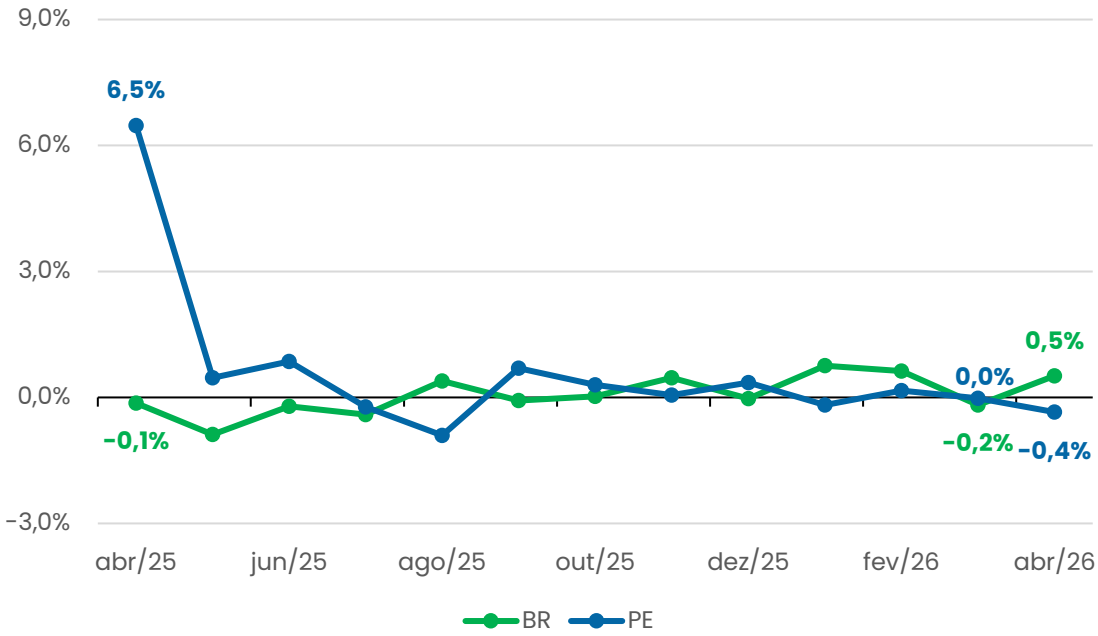
O programa direciona os recursos para segmentos estratégicos e tecnológicos que visam modernizar a economia nacional. Os principais focos são:

- **Agronegócio:** Fertilizantes e máquinas agrícolas.
- **Saúde:** Farmacêuticos e biofármacos.
- **Sustentabilidade:** Mobilidade sustentável.
- **Tecnologia e inovação:** Inteligência Artificial (IA) e minerais críticos.
- **Cultura e Defesa:** Audiovisual e tecnologias duais.

Gráficos e tabelas

Índice de Atividade Econômica – IBC-Br

Figura 11 – Índice de atividade econômica (IBC-Br) – com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor industrial de Pernambuco (R$ milhões) – maio/2026

Setor da Indústria	mai/25	mai/26	Variação anual (%)	Acumulado ano anterior	Acumulado ano atual	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	171,0	188,8	10,4%	904,5	973,2	7,6%
Indústrias Extrativas	5,8	5,1	-11,3%	47,7	26,7	-44,0%
Indústrias de Transformação	543,2	532,6	-1,9%	3.012,3	2.922,1	-3,0%
Utilidades Públicas*	1,3	1,7	23,4%	7,1	7,5	4,7%
Total	**721,3**	**728,2**	**1,0%**	**3.971,7**	**3.929,5**	**-1,1%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por Região de Desenvolvimento Pernambuco (R$ milhões) – maio/2026

Região de Desenvolvimento	mai/25	mai/26	Variação anual (%)	Acumulado 2025	Acumulado 2026	Variação acumulada anual %
Agreste Central	99,8	105,1	5,3%	500,0	527,7	5,5%
Agreste Meridional	24,6	28,2	14,6%	124,1	137,8	11,1%
Agreste Setentrional	32,7	36,4	11,2%	153,0	164,5	7,5%
Mata Norte	31,1	19,8	-36,5%	110,6	106,7	-3,5%
Mata Sul	52,6	53,5	1,6%	287,2	286,2	-0,3%
Região Metropolitana do Recife	1.425,9	1.394,7	-2,2%	7.285,7	7.130,6	-2,1%
Sertão Central	5,2	10,6	104,8%	27,4	33,3	21,4%

Sertão de Itaparica	8,6	10,1	17,2%	44,0	48,8	10,7%
Sertão do Araripe	10,5	10,2	-3,0%	52,2	48,7	-6,6%
Sertão do Moxotó	7,5	8,5	13,2%	40,5	43,4	7,0%
Sertão do Pajeú	14,9	15,9	6,1%	77,8	77,5	-0,4%
Sertão do São Francisco	52,1	58,0	11,3%	256,2	275,4	7,5%
Fora de Região*	417,3	524,7	25,8%	2.308,1	2.929,5	26,9%
Total de ICMS Arrecadado	**2.182,9**	**2.275,6**	**4,2%**	**11.266,8**	**11.810,1**	**4,8%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE. Elaboração: Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Maria Nainam Silvino Araújo dos Santos
Rafael da Silva Sperança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Adele Maria Borba Brovelli
Fillipe Celestino Dias Souza
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriel Cisneiros Silva de Oliveira
João Marcelo Tavares Pereira Montenegro
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial